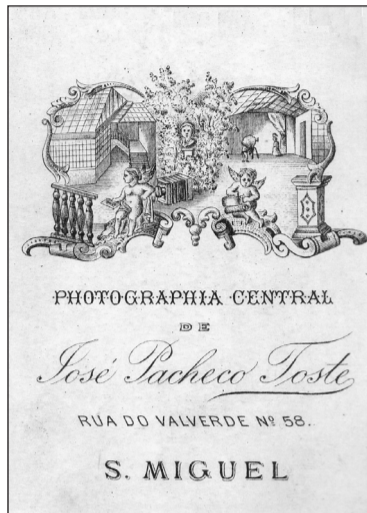


José Pacheco Toste e a Photographia Central



Fotografias Col. Casa Fotográfica Nóbrega – Fundo Foto Toste

A história da fotografia nos Açores tem as suas origens nos inúmeros viajantes estrangeiros que passaram no arquipélago em meados do século XIX, foram eles que capturaram as primeiras imagens das ilhas e que divulgaram aquela arte entre os açorianos.

Segundo Carlos Enes, na obra *Fotografia nos Açores: dos primórdios ao terceiro quartel do século XX* (Açores, 2011), a fotografia terá chegado primeiro às cidades de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, em meados dos anos 1840; datando dessa época os primeiros anúncios na imprensa regional anunciando os serviços de fotógrafos estrangeiros, que se estabeleciam localmente por temporadas mais ou menos curtas e quase sempre domiciliados em estabelecimentos de hotelaria. Foram também muitos deles que ensinaram os rudimentos da nova arte aos primeiros fotógrafos amadores que surgiram entre os locais. Lembre-se aqui nomes como António Ferreira Borrallho, Manuel Inácio Rodrigues, Ernesto do Canto ou José Maria Álvares Pereira.

Será apenas ao longo das décadas de 1860 e 1870 que começam a surgir nos Açores os primeiros fotógrafos locais com cariz profissional, subsistindo da sua arte e, alguns deles, com estabelecimento aberto. Entre eles encontrava-se José Pacheco Toste, natural da ilha Terceira, onde nasceu em 1850, na freguesia da Ribeirinha, e

que adulto veio para São Miguel, onde aprendeu a arte da fotografar com Mariano José Machado, que teve estúdio na Rua da Cadeia (hoje Rua Açoriano Oriental) e na Rua do Garcia (atual Rua Hintze Ribeiro), em Ponta Delgada.

José Pacheco Toste trabalhou inicialmente como fotógrafo ambulante, tendo mais tarde aberto estabelecimento, com o nome de *Photographia Central*, em Ponta Delgada, na Rua do Valverde (agora Rua Manuel Inácio Correia), primeiro no n.º 34 e depois no n.º 58. A primeira referência a conhecida a este fotógrafo data de 1875, num anúncio publicado no jornal *Diário dos Açores*, de 21 de Novembro do referido ano, divulgando os seus serviços. O recurso aos anúncios na imprensa era comum e é através deles que podemos ir-lhe acompanhando o percurso. Sabemos que em 1879 trabalhava com uma máquina adquirida em Paris, tirava retratos de grande dimensão que coloria a óleo, vendia vistas de diversos locais da ilha, fazia deslocações a casas particulares, fotografava crianças pelo método repentino, e, ainda, fornecia molduras diversas para os trabalhos efetuados. Conhecem-se vários exemplares do seu trabalho, nomeadamente retratos, reproduzidos em formato cartão-de-visita, ostentando no verso a marca da sua casa fotográfica.

Ao longo da sua carreira procurou sempre atualizar-se,

não só através da aquisição dos mais recentes equipamentos fotográficos como também por via do aperfeiçoamento das técnicas utilizadas, tendo inclusivamente visitado os Estados Unidos da América, em 1900, para se inteirar do que de mais moderno então havia na arte da fotografia. Nesta viagem foi acompanhado pela filha Maria das Dores Amorim Toste.

Seria esta, que após a morte do pai, nos anos 1920, que assumiria com o marido Jacinto Óscar Dias Rego (1871-1950) a direção da *Photographia Central*, que passou gradualmente a ser conhecida por *Foto Toste* e que perdurou até aos anos 1950. Com morte deste último, a família encerrou a fotografia, vendendo o seu espólio ao conhecido fotógrafo Gilberto Nóbrega, que comercializou durante anos inúmeras vistas da ilha produzidas por José Pacheco Toste.

Esse espólio compreende umas centenas de negativos em vidro, pelo processo do colódio húmido, que revelam aspetos da cidade de Ponta Delgada e da ilha de São Miguel, desde os finais do século XIX até aos anos 1920, data da morte de José Pacheco Toste, abrangendo imagens de paisagem rural e urbana, reportagens sociais, religiosas, desportivas, militares e políticas, para além de alguns ambientes ligados à cultura e indústria do ananás, chá e baleação, bem como um lote de retratos individuais e de grupo.



O passar dos anos levou a que o nome e o trabalho de José Pacheco Toste fosse progressivamente sumindo do conhecimento público, levando ao esquecimento as imagens que criou e proporcionando o apagamento da memória de muitos lugares da ilha hoje desaparecidos ou alterados pela ação da natureza ou do homem. Nos últimos dois anos, um processo de parceria entre o Fotografia Nóbrega, a Direção Regional da Cultura e o Instituto Cultural de Ponta Delgada, proporcionou a digitalização do espólio, de modo a possibilitar a sua futu-

ra divulgação eletrónica junto ao público em geral, e, assim, resgatar da memória e a obra deste fotógrafo pioneiro da fotografia nos Açores.

Pedro Pascoal de Melo
Paulo Farias
Instituto Cultural de Ponta Delgada

